Atlético, 1-Sintrense, 4

Jogo no mesmo campo, na tarde do transacto domingo, 6.

Árbitro — Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

ATLÉTICO — Vítor; Rui, Luz e Moreira; Carlitos e Candeias; João Carlos, Ferrão, Cravo, Ferreirinha e Tito.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor e José Carlos; Furtado e Marques; Calado, Mega, José Luís, Sérgio e Espanhol (ex-Estoril Praia).

1.ª parte: 0-2.

Marcadores: Sérgio (3) e José Luís, pelo Sintrense; e Carlitos, ex-Sporting do Lobito, pelo Atlético.

Depois do Sintrense ter vencido, com todo o merecimento e na 1.ª jornada da Taça de Honra da II divisão (nacional) — louvável iniciativa da A. F. L. — o forte agrupamento de Alhandra —, 2.º classificado no campeonato nacional da II divisão em 1962-63 e 3.º na última época —, viveram-se alguns dias de expectativa, em todo o concelho de Sintra, por parte dos inúmeros adeptos do grupo mais representativo do nosso futebol. Resistiria o Sintrense ao categorizado Atlético?, perguntavam uns; Temos esperança em vencer a Taça!..., vaticinavam outros. Enfim, comentários de toda a espécie eram ouvidos aqui e ali, até à hora do início da grande primeira final para o grupo de Sintra em competições de maior envergadura.

O prélio começou com os rapazes do Sintrense a ensaiar os primeiros ataques, o que logo galvanizou a sua já familiarizada «claque», a qual deu mais largas ao seu entusiasmo quando Sérgio, aos 4 m., em recarga a uma bola devolvida pela trave — a remate de Veríssimo —, abriu o activo. Não se fez esperar a reacção do Atlético, mas a bem organizada defesa do Sintrense, onde Pardal e Furtado se distinguiram, soube anular sem grandes dificuldades as hipotéticas avançadas dos lisboetas. Aos 44 m., depois de Sérgio haver obrigado o guardião da Tapadinha a executar a melhor defesa da tarde, e de José Luís e Mega terem lances de bastante perigo para as redes alcantarenses, Vítor transformou uma grande penalidade, que Luz — um dos mais destacados elementos em campo — foi forçado a provocar para suster o último remate de Sérgio do primeiro tempo.

Na segunda parte, pareceu-nos que o Sintrense apresentou um dispositivo diferente — principalmente na linha dianteira —, em relação ao que vimos na fase inicial, pois José Luís, que formou quase sempre «tendem» com Sérgio, apareceu recuado em relação ao trio Calado-Sérgio-Espanhol; Mega, ora emparceirou com Marques (quando ao ataque), ora com Furtado (quando na defesa), provocando assim uma maior confusão à já embaraçada «guarda» de Vítor, do Atlético. Candeias, outro esteio dos alcantarenses, que procurou entrepor-se no campo a separar o par José Luís-Sérgio, acabou por ceder — derrotado como Luz —, dando aso a que o fogoso n.º 10 dos sintrenses aumentasse o «score» com mais dois tentos.

E, assim, aquele memorável torneio (pelo menos, para os pupilos de Veríssimo) terminou com um Sintrense vencedor do artístico troféu em disputa, que foi entregue ao «capitão» Sérgio pelo secretário permanente da A. F. Lisboa, sr. Silva Santos, sendo digno de nota o desportivismo dos jogadores da Tapadinha, que se apressaram a felicitar os seus adversários pela vitória acabada de conquistar.

Na equipa do Sintrense, ainda que todos tivessem cumprido, destacamos as exibições de Sérgio (autor de três golos), Pardal, Furtado e Vítor (este pelo que jogou no segundo meio tempo); Calado merece uma referência especial, não só pela forma como actuou, enquanto não foi vítima de um acidente do jogo (aos 51 m.), como pela dedicação que demonstrou ao clube que representa há 10 anos, porquanto e embora muito combalido, voltou ao rectângulo, servindo de excelente estimulante aos seus esforçados companheiros.

No Atlético, além de Luz e Candeias, a que já nos referimos, Vítor teve um comportamento meritório, com defesas de grande valia, defendendo o seu clube de maior goleada.

O juiz da partida teve uma actuação digna da escolha para que foi eleito — arbitrar uma final —, merecendo de toda a crítica desportiva as melhores referências.

Z. G.

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1.º, Sintrense; 2.º, Atlético; 3.º, Alhandra; 4.º, Orient[illegible]